

4

Todas as mulheres entre 15 e 44 anos de idade devem estar completamente imunizadas contra o tétano.

● Em muitas partes do mundo, as mães dão à luz em más condições de higiene. Isto coloca tanto a mãe quanto a criança em risco de contrair tétano, grande causa de morte de recém-nascidos. Se a mãe não estiver imunizada contra tétano, então um em cada cem bebês morrerá dessa doença.

● O germe do tétano cresce em feridas sujas. Isto pode ocorrer, por exemplo, se uma faca suja for usada para cortar o cordão umbilical ou se qualquer coisa suja for colocada na extremidade cortada do umbigo. (Qualquer coisa que seja usada para cortar o cordão deve ser primeiramente limpa e depois fervida ou aquecida em uma chama e depois esfriada).

● Se o germe do tétano entrar no corpo da mãe, e ela não estiver imunizada, então a sua-vida também correrá perigo.

● As mulheres podem proteger-se contra o tétano, protegendo também seus bebês recém-nascidos, fazendo a imunização antes ou durante a gravidez. Todas as mulheres em idade fértil devem ser imunizadas contra o tétano, e toda mulher que engravida deve se certificar de estar imunizada contra o tétano.

● Se a mulher ainda não está imunizada, deve receber uma primeira dose da vacina no 6.º e no 8.º meses de gravidez, não devendo ser vacinada nas duas últimas semanas da gestação.

Uma terceira dose deve ser dada de 6 a 12 meses após a segunda dose ou durante a gravidez seguinte.

Estas três doses de vacina antitetânica protegem a mãe e seu bebê recém-nascido durante cinco anos. Todas as crianças devem ser imunizadas contra o tétano durante o primeiro ano de vida.



Ministerio da Saude
Assessoria de Comunicação Social

AGÊNCIA BRASILEIRA DE SAÚDE
Esplanada dos Ministérios - Bloco 11, 5º Andar, Sala 530 - CEP 70058
Fones: (061) 226.8693/223.8118 - FAX: (061) 224.8747/225.8058/224.0797 - Telex: (061) 1251/1762



UNICEF



OMS

Educação para a Saúde

Imunização

Medidas
Vitais



Imunização

Conselhos Básicos

1 A imunização protege contra muitas doenças perigosas. Uma criança não imunizada está mais exposta a ficar subnutrida, incapacitada e a morrer.

2 É urgente fazer a imunização. Todas as vacinas devem ser tomadas durante o primeiro ano de vida da criança.

3 Não há nenhum risco em se vacinar uma criança doente.

4 Todas as mulheres entre 15 e 44 anos de idade devem estar completamente imunizadas contra o tétano.

Imunização

Informações Auxiliares



1

A imunização protege contra muitas doenças perigosas. Uma criança não imunizada está mais exposta a ficar subnutrida, incapacitada e a morrer.

● A imunização protege a criança contra algumas das mais perigosas doenças infantis. A criança é imunizada por vacinas injetáveis ou tomadas pela boca. As vacinas funcionam aumentando as defesas da criança. Se a doença ataca antes que a criança seja vacinada, a imunização já não adianta mais.

● Uma criança não imunizada está mais exposta a contrair sarampo e coqueluche. Estas doenças podem matar. Entretanto, ainda que sobreviva a estas doenças, a criança ficará enfraquecida e poderá morrer mais tarde de desnutrição ou outras doenças.

● O sarampo também é uma causa importante de desnutrição, debilidade mental e cegueira.

● Uma criança não imunizada quase certamente será contaminada pelo vírus da poliomielite. E de cada 200 crianças contaminadas, uma ficará paraplégica pelo resto da vida.

● Os micróbios do tétano crescem em feridas sujas e matam a maioria das pessoas infectadas — se não estiverem imunizadas.

● O aleitamento materno é um tipo de imunização natural contra muitas doenças. Parte da resistência da mãe a doenças é transmitida para a criança através do leite, particularmente o leite grosso, amarelo, chamado colostro, que é produzido durante os primeiros dias após o parto. Ainda assim, a aplicação das vacinas contra pólio, difteria, coqueluche, tétano e tuberculose é necessária.

2

É urgente fazer a imunização. Todas as vacinas devem ser tomadas durante o primeiro ano de vida da criança.

● É fundamental imunizar as crianças logo no início da vida. Metade das mortes por coqueluche, um terço dos casos de poliomielite e um quarto de todas as mortes por sarampo ocorrem antes que a criança complete um ano de vida.

● É vital para as crianças completar todo o programa de imunização, pois do contrário as vacinas podem não fazer efeito. Algumas vacinas devem ser aplicadas apenas uma vez. Outras devem ser aplicadas três vezes.

○ As vacinas contra a pólio e a vacina triplíce (ou DPT), que protegem contra a difteria, a coqueluche e o tétano, aplicam-se em três doses no primeiro ano de vida, a partir dos dois meses de idade e a intervalos de dois meses; aplica-se um reforço um ano depois da última dose

○ A vacina BCG, que protege contra a tuberculose, é aplicada uma vez só, a partir do nascimento

○ A vacina contra o sarampo é aplicada em uma dose, a partir dos nove meses de vida da criança

● O sarampo é a mais perigosa das doenças infantis. Durante os primeiros meses de vida, a criança tem uma certa proteção natural contra o sarampo, adquirida da mãe. Isto interfere com a vacina. Porém, após cerca de nove meses, a proteção natural termina. A criança então corre o risco de contrair sarampo e deve ser imunizada. Portanto, é vital vacinar a criança contra o sarampo o mais cedo possível, após completar nove meses de idade.

● Se por algum motivo uma criança não estiver totalmente imunizada quando completar um ano de idade, é fundamental que ela seja imunizada o mais cedo possível depois disso.

Calendário de imunização infantil*	
IDADE	DOENÇA CONTRA A QUAL SERÁ IMUNIZADA
Nascimento	Tuberculose (e pólio em alguns países)
2 meses	Difteria, tétano, coqueluche, pólio
4 meses	Difteria, tétano, coqueluche, pólio
6 meses	Difteria, tétano, coqueluche, pólio
9 meses	Sarampo
18 meses	Difteria, tétano, coqueluche, pólio (dose de reforço)
* Os calendários nacionais de imunização podem diferir levemente de um país para outro.	

3

Não há nenhum risco em se vacinar uma criança doente.

● Um dos principais motivos pelo qual os pais deixam de levar seus filhos para serem vacinados é o fato da criança estar com febre, com tosse, resfriada, com diarreia ou com qualquer outra doença leve no dia em que deveria tomar a vacina. Mesmo quando se leva para vacinar uma criança levemente doente ou desnutrida, os próprios agentes de saúde podem aconselhar a não dar a vacina. Esta é uma recomendação errada. Já se sabe, hoje em dia, que é seguro imunizar uma criança que tem uma doença sem importância ou que está desnutrida. Além disso, em lugares onde doenças como o sarampo e a coqueluche continuam sendo uma ameaça, todas as oportunidades para fazer a imunização devem ser aproveitadas.

● Depois de tomar uma injeção, é normal a criança chorar, ter febre, uma inflamação ou um pequeno edema. Como em qualquer outra doença, a criança deve receber muita comida e líquidos. O aleitamento materno, em especial, é particularmente útil. Se o problema parecer grave, ou durar mais que três dias, a criança deve ser levada ao centro de saúde.